

J.K. ROWLING E TRANSFOBIA: UMA ANÁLISE DAS DIMENSÕES DA COMPETÊNCIA MIDIÁTICA NO ATIVISMO FÃ NO TWITTER

J.K. ROWLING AND TRANSPHOBIA: AN ANALYSIS OF THE DIMENSIONS OF
MEDIA COMPETENCE IN FAN ACTIVISM ON TWITTER

J.K. ROWLING Y LA TRANSFOBIA: UN ANÁLISIS DE LAS DIMENSIONES DE LA
COMPETENCIA MEDIÁTICA EN EL ACTIVISMO DE LOS FANS EN TWITTER

Vanessa Martins

Universidade Federal de Juiz de Fora
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7038-1580>
Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

Daiana Sigiliano

Universidade Federal de Juiz de Fora
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5163-9926>
Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

Recebido:05/08/2023 / Aprovado: 28/03/2023

Como citar: MARTINS, Vanessa; SIGILIANO, Daiana. J.K. Rowling e Transfobia: uma análise das dimensões da competência midiática no ativismo fã no Twitter. Revista GEMInIS, v. 14, n. 2, pp. 101-125, 2023.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 3.0 Internacional.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as dimensões da competência midiática presentes nos conteúdos publicados pelos fãs da saga *Harry Potter* e/ou da autora J.K. Rowling no Twitter. Os *tweets* integram o contexto da indexação #RIPJKRowling, que surgiu a partir de posicionamentos transfóbicos da autora. O estudo parte das dimensões da proposta teórico-metodológica de Ferrés e Piscitelli (2015) sobre a competência midiática e tem como foco as dimensões Ideologias e valores, Linguagem e Estética. Conclui-se que os fãs defendem seus posicionamentos de forma pouco crítica. Percebe-se, ainda, que há uma mobilidade de defesa da saga *Harry Potter* baseada principalmente na nostalgia dos fãs.

Palavras-chave: Competência Midiática; Ativismo Fã; JK. Rowling.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the dimensions of media competence present in the content published on Twitter by Harry Potter fans and/or J.K. Rowling fans. The tweets are part of the #RIPJKRowling indexing context, which emerged from the author's transphobic positions. It uses the dimensions of the theoretical-methodological proposal of Ferrés and Piscitelli (2015) on media competence and focuses on the dimensions Ideologies and values, Language and Aesthetics. It is concluded that the fans defend their positions in a non-critical way. It is also noticed that there is a mobility of defense of the Harry Potter saga based mainly on the nostalgia of the fans.

Keywords: Media Competence; Fan activism; JK Rowling.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar las dimensiones de la competencia mediática presentes en los contenidos publicados por fans de la saga Harry Potter y/o la autora J.K. Rowling en Twitter. Los tweets son parte del contexto de la indexación #RIPJKRowling, que surgió a partir de las posiciones transfóbicas de la autora. El trabajo parte de las dimensiones de la propuesta teórico-metodológica de Ferrés y Piscitelli (2015) sobre la competencia mediática y se centra en las dimensiones de Ideologías y valores, Lenguaje y Estética. Se concluye que los fans no defienden sus posiciones de forma crítica. Todavía se concluye que existe una movilidad en defensa de la saga de Harry Potter basada principalmente en la nostalgia de los fans.

Palabras Clave: Competencia mediática; Activismo de fans; JK. Rowling.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe uma investigação dos *tweets* inseridos no contexto da *hashtag* #RIPJKRowling¹ no Twitter, com *corpus* de análise que engloba o mês de setembro de 2020. A indexação faz alusão à morte simbólica de J.K. Rowling, já que a autora, conhecida por ter criado a saga *Harry Potter*, não morreu. O tema foi parar nos *Trending Topics* do Twitter após a temática de seu último livro, lançado no mesmo mês e ano mencionados acima, ser apresentada por veículos midiáticos e interagentes² nas redes.

A obra, intitulada *Sangue Revolto (Troubled Blood)*, é o quinto volume da série de suspense *Cormoran Strike*, que é publicada com o pseudônimo de Robert Galbraith, e tem como vilão um *serial killer* que usa roupas de mulher para matar vítimas do gênero feminino, o que causou revolta em diversas pessoas, não apenas fãs da autora e de suas obras, mas ativistas do movimento LGBTQIA+, pessoas trans e aqueles que apoiam a causa. As discussões ficaram intensas quando o jornal britânico *The Telegraph* publicou uma crítica que traz a informação de que a moral do livro de Rowling parece ser: “nunca confie em um homem de vestido” (THE TELEGRAPH, 2020, On-line). No entanto, segundo informações disponibilizadas no *site* oficial de Robert Galbraith³, a autora se baseou em dois assassinos da vida real: Jerry Brudos e Russell Williams, que durante os anos de 1960 e 1970 matavam suas vítimas e roubavam suas roupas.

Os fãs e seguidores de Rowling nas redes sociais já haviam identificado que, desde 2019, ela vem apoiando grupos de feministas radicais em alegações anti-trans e dando declarações transfóbicas em suas publicações, o que incitou a conversação em rede sobre o tema.

Em uma breve contextualização sobre o feminismo radical, trazemos Smith (2011), que afirma que pessoas adeptas a essa corrente acreditam que a causa principal da opressão das mulheres é o ‘sistema de sexo/gênero’, um conjunto de expectativas sociais que acabam engendrando nos sujeitos identidades de forma que a identificação sexual física determina sua personalidade, funções sociais e trabalhos aceitáveis. Segundo o autor, essa perspectiva do feminismo evoluiu nas décadas de 1960 e 1970. Além disso, para Smith, são atribuídos papéis aos gêneros que representam uma verdadeira opressão contra as mulheres. Porém, para alguns adeptos, uma das grandes questões é com a Teoria Queer. Desenvolvida em 1990, no seio do feminismo da terceira onda, aparece para englobar

¹As iniciais RIP na *hashtag* dizem respeito à expressão “*Rest in Peace*”, que em português significa “Descanse em paz”.

²De acordo com Primo (2008, p.8) o termo interagente é aquele que “emana a ideia de interação, ou seja, a ação (ou relação) que acontece entre participantes”.

³Disponível em: <https://robert-galbraith.com/>. Acesso em: 20 out. 2021.

as pessoas LGBTs no movimento feminista. Em linhas gerais, questiona dispositivos de biopolítica e a tentativa de controle de corpos e desejos dos sujeitos (MISKOLCI, 2018; LOURO, 2018).

O posicionamento explícito da autora perante a comunidade trans iniciou-se quando ela defendeu no Twitter a pesquisadora britânica Maya Forstater, que perdeu o emprego na ONG *Center for Global Development*, dedicada a combater a pobreza e a desigualdade que atinge pessoas em situação vulnerável, especialmente os LGBTQIA+, e revelar seu posicionamento contrário a uma reforma na legislação que permitiria que as pessoas pudessem alterar seu gênero na certidão de nascimento de forma simplificada na Escócia (MARTINS, 2019, On-line). Ao afirmar que “homens não podem se transformar em mulheres”, Maya chegou a alegar que possuía o direito de utilizar o pronome que bem entendesse ao se dirigir a uma pessoa, embora pudesse optar pelo pronome neutro como uma cortesia. Em decorrência dos acontecimentos, a pesquisadora entrou na justiça acusando a ONG de censura e de demissão indevida e ilegal (THE GUARDIAN, 2019, On-line).

Ao tomar conhecimento da rejeição dos tribunais perante o pedido, Rowling, em defesa de Maya, tuitou em dezembro de 2019 o seguinte: “Vista-se como quiser. Chame-se como quiser. Durma com qualquer pessoa que lhe dê consentimento [...] Mas forçar as mulheres a deixarem seus empregos por afirmarem que o sexo é real? #IStandWithMaya #ThisIsNotADrill”.

Um dos *tweets* que mais repercutiram aconteceu em junho de 2020, quando ela compartilhou um artigo refletindo sobre um mundo pós Covid-19 mais igualitário para as mulheres. Na postagem, escreveu: “Pessoas que menstruam, tenho certeza que costumava haver uma palavra para essas pessoas. Alguém me ajude? *Wumben? Wimpund? Woomud?* [modificações propositais da palavra “*Woman*”, que significa “mulher” na língua inglesa]”, gerando amplo debate no Twitter e acusações que a enquadram como TERF (acrônimo em inglês para “Feministas Radicais Trans-Excludentes”).

Após a repercussão, a autora se posicionou sobre o assunto em seu *site* explicando os motivos pelos quais resolveu falar sobre o tema e detalhar melhor seu posicionamento (ROWLING, 2020, On-line), alimentando, dessa forma, a conversação em rede. Porém, essa não foi uma novidade para Rowling que, em 2014, já havia sido acusada de transfobia a partir do conteúdo do segundo livro da série *Cormoran Strike, O Bicho-da-Seda (Silkworm)*. Na narrativa, uma mulher chamada Pippa, descrita como instável e agressiva, persegue o detetive Strike, que acaba encurralando-a em seu escritório e descobrindo se tratar de uma mulher trans. Na descrição da cena, Rowling acrescenta informações sobre seu pomo de Adão, suas mãos, e seu nome antigo de registro é revelado. O detetive, então, diz à Pippa que a prisão não será divertida para ela, “não antes da operação” (GALBRAITH, 2014).

A partir desta contextualização, este artigo tem como objetivo analisar as dimensões da competência midiática dos *posts* dos fãs da saga Harry Potter e/ou da autora J.K. Rowling, inseridos no *corpus* de análise da indexação #RIPJKRowling. O estudo tem como base teórico-metodológica as dimensões propostas por Ferrés e Piscitelli (2015) sobre a competência midiática, que combina o potencial oferecido pela cultura participativa com o desenvolvimento da capacidade crítica dos sujeitos.

2. ATIVISMO FÃ E O DIÁLOGO COM A COMPETÊNCIA MIDIÁTICA

Discutido por Jenkins (2012b; 2015), Hirsjärvi (2013), Herrero-Diz *et al.* (2017) e Borges e Sigiliano (2021b) as práticas da cultura de fã, ou seja, daquele que possui uma ligação profícua, emocional e intelectual com um conteúdo específico, estabelecem uma nítida relação com os estudos da competência midiática. De acordo com Hirsjärvi (2013), os fãs desenvolvem uma série de habilidades críticas e criativas, abrangendo distintos âmbitos da aprendizagem informal como, por exemplo, o consumo, a experimentação, a remixagem, a leitura atenta, entre outros.

As práticas e os estudos da cultura de fãs ganharam novos desdobramentos na contemporaneidade (BENNETT, 2014; BOOTH; WILLIAMS, 2021). Segundo Bennett (2014), os aspectos sociais e culturais relacionados à tecnologia engendraram novos desdobramentos na comunicação, no conhecimento, na criatividade e no poder organizacional e cívico dos fãs. Jamison (2017) afirma que os avanços tecnológicos foram naturalmente integrados às práticas da cultura de fãs, contribuindo diretamente com questões como a propagação das informações, o acesso aos universos ficcionais e o intercâmbio de ideias. Como ressalta a autora, “[...] os fãs sempre foram os impulsionadores da tecnologia, e já se comunicavam entre si através de toda plataforma concebível: Usenet, Internet Relay Chat, fóruns, BBS, listas de e-mail, web rings, blogs, arquivos, wikis, Twitter, Tumblr, é só escolher” (JAMISON, 2017, p. 296).

Bennett (2014) pontua que a comunicação sempre foi um dos pontos centrais das práticas da cultura de fãs, porém a *Internet* e, principalmente, a popularização das redes sociais, no início dos anos 2000, propiciaram a ampliação e a segmentação dos *fandoms*. Isto é, o que antes era restrito às convenções, aos fanzines, no atual ecossistema de conectividade se expandiu. A arquitetura informacional das redes sociais possibilitou aos fãs compartilharem suas impressões em tempo real, criando novas conexões com diversos grupos em torno de tópicos específicos.

Outro ponto destacado pela autora é a possibilidade da troca de informação entre os fãs e os produtores. Se antes os *fandoms* tinham que enviar cartas aos produtores, que muitas vezes passavam

pela curadoria das emissoras, com as redes sociais esta conexão, aparentemente direta, é feita instantaneamente.

A criatividade dos fãs também ganhou novas configurações na cultura da convergência (BENNETT, 2014). Segundo Bennett (2014, p. 8), “A internet e as redes sociais têm feito com que as atividades dentro do *fandom* circulem mais facilmente e rapidamente do que antes, alcançando potencialmente um público maior⁴” (tradução nossa). Como, por exemplo, as *fanfics*⁵ que podem ser divulgadas para inúmeros interagentes em plataformas especializadas como o *Nyah! Fanfiction*, o *Fanfics Brasil*, o *Fanfic Obsession* e o *Spirit Fanfiction*.

Além da facilidade de distribuição, o conhecimento, de acordo com Bennett (2014), passou a ser catalogado de outras formas na contemporaneidade. A autora ressalta que *sites* como a Wikipédia sistematizam o conteúdo elaborado coletivamente pelo *fandom*, indo ao encontro da inteligência coletiva. O conhecimento também pode ser observado no modo como os fãs burlam as regras e normas das grandes empresas como, por exemplo, na produção e na distribuição de legendas gratuitas em *sites* especializados.

Por fim, o poder organizacional e cívico dos fãs, que sempre esteve presente nesta subcultura, é ampliado, passando a ocupar novos espaços. Segundo Bennett (2014, p.10) (tradução nossa),

[...] o uso de plataformas de mídia social como Facebook, Twitter e YouTube potencializou e facilitou o alcance das culturas e redes de fãs pautadas pelo ativismo, seja através da auto-organização, se mobilizando para alcançar um objetivo em comum voltado para as causas sociais e cívicas⁶.

Para Brough e Shresthova (2012) o ativismo de fãs pode ser compreendido a partir de pontos, são eles: 1) as confluências entre participação política e cultural; 2) a tensão entre a participação e a resistência; 3) o papel do espectro afetivo na mobilização da participação cívica; 4) o impacto das mobilizações no estilo e identidade dos fãs. Como pontua Sandvoss (2013), as mobilizações dos fãs acionam distintas formas de empoderamento. Neste contexto, o ativismo na

⁴The Internet and social media has fostered the prospect of these activities within fandom to be circulated more easily and quickly than before, potentially reaching larger audiences.

⁵Conhecida principalmente pela sua abreviação *fanfic*, é uma forma de narrativa ficcional escrita e divulgada por fãs a partir dos seus interesses (JAMISON, 2017).

⁶The use of social media platforms such as Facebook, Twitter and YouTube has further heightened and facilitated the scope off an culture and networks to be drawn together in these active efforts, through self organization, working to achieve a shared goal that goes beyond the actual fan text, into civically charged areas and concerns.

cultura de fãs é um conceito amplo e abrange diversas esferas, indo além de uma ação intencional para contestar hegemonias e provocar mudanças políticas e/ou sociais.

As questões ressaltadas pelas autoras podem ser observadas em distintas práticas dos fãs da franquia de *Harry Potter* (JENKINS, 2012a). Como, por exemplo, a entidade filantrópica *The Harry Potter Alliance* que mobiliza fãs de diversas partes do mundo em prol de campanhas sociais. As ações, organizadas pelos leitores da saga, já chegaram a arrecadar mais de 41 mil livros para as pessoas que não tem acesso à literatura e cerca de 123 mil dólares para as vítimas do terremoto no Haiti.

Além disso, em diversas partes do mundo, é possível encontrar práticas ativistas que fazem uso de referências da obra em seus atos, como por exemplo a *Marcha pelas Nossas Vidas*, em inglês *March for Our Lives* (MFOL), uma mobilização liderada por estudantes em apoio à legislação para prevenir a violência armada nos Estados Unidos. No protesto, cartazes com a palavra “*Expelliarmus*”, um feitiço de desarmamento presente na saga, foram identificados. Outro exemplo é o protesto contra a monarquia em Bangkok, na Tailândia, em que manifestantes foram às ruas com vestimentas em referência a *Harry Potter*.

No contexto brasileiro, citamos as eleições presidenciais de 2018 que mobilizaram, dentro e fora das redes, uma série de fãs da obra contra Jair Bolsonaro, comparando algumas estratégias adotadas pelo vilão da saga com o então candidato à presidência. Machado e Gonzatti (2019) se aprofundam nessa discussão e debatem a movimentação a partir do editorial *Aquele-que-não-deve-ser-votado*⁷, produzido pelo *fansite* Potterish. Segundo os autores, o editorial, por si só, já seria uma espécie de ativismo de fãs, articulando o digital e o mundo real ao convocar fãs para manifestações nas ruas. Deste modo, o envolvimento afetivo e intelectual que os fãs têm com a saga de *Harry Potter* vai além do universo ficcional e passa a mobilizar ações sociais, culturais e, principalmente, políticas.

3. PERCURSO DE MONITORAMENTO DOS PERFIS GERENCIADOS PELOS FÃS

De acordo com Pearson (2010), as redes sociais introduziram novos modos de sociabilidade e produção de conteúdo colaborativo entre os fãs. Lançado em 2007, o Twitter rapidamente passou a ser adotado pela comunidade de fãs de diversos segmentos midiáticos. Segundo Jenkins *et al.* (2014, p. 57), a adesão do *microblogging* “[...] foi provocada pela eficiência com que esse site facilita os tipos de compartilhamento de recursos, de conversações e de coordenações que as comunidades vêm usando há muito tempo”.

⁷ Disponível em: <https://potterish.com/aquele-que-nao-deve-ser-votado/>. Acesso em: 30 jan. 2022.

A partir deste contexto, a abordagem de monitoramento, extração e codificação de dados adotada neste artigo tem como base trabalhos desenvolvidos anteriormente (BORGES; SIGILIANO, 2021a). Para abarcar os comentários compartilhados pelos fãs da saga *Harry Potter* no Twitter, propiciando a análise qualitativa dos conteúdos, a coleta de dados foi realizada a partir da linguagem de programação Python e do registro de desenvolvedor do *microblogging*. Também utilizamos módulos tais como NLTK, Jupyter, Twint e SpaCy e as bibliotecas Pandas e Nest_asyncio para auxiliar na filtragem, visualização e exportação dos dados (BRUNS; MOE, 2013; DOS SANTOS, 2019a; 2019b).

A primeira etapa consistiu na delimitação do período que os dados seriam extraídos. Desta forma, o recorte teve como base o lançamento do livro *Sangue Revolto* e as declarações transfóbicas da autora J. K. Rowling, abrangendo o mês de setembro de 2020. A segunda etapa foi focada na definição das palavras-chave e indexações para a filtragem dos *tweets*. São elas: *J.K. Rowling*; *Transgender*, *transfobia*, *transphobic*, *transphobia*, *Harry Potter*, *anti-trans*, *Sangue Revolto*, *Troubled Blood*, *#JKRowling*, *#IStandWithJKRolling*, *#transgender*, *#ilovetransrights* e *#TransRightsAreHumanRights*. Por fim, codificamos os 3.253 mil coletados, organizados em uma tabela csv⁸, em seis categorias.

Tabela 1 - Sistematização das categorias

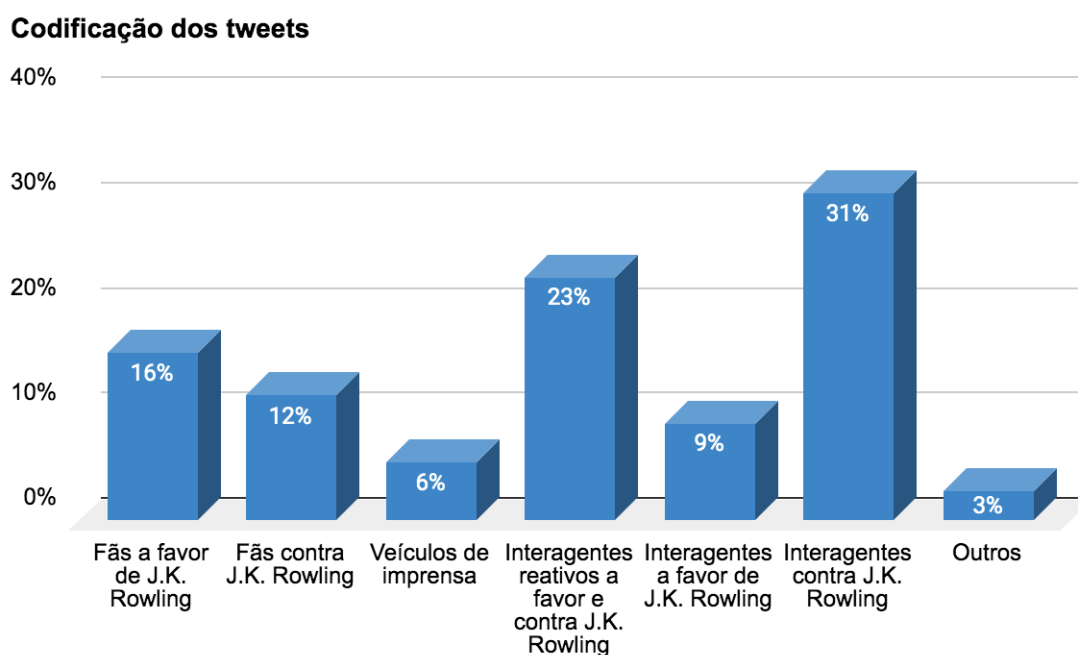
Categoria	Descrição
<i>Fãs a favor de J.K. Rowling</i>	Os fãs publicaram conteúdos apoiando a autora J.K. Rowling. Os perfis categorizados como fãs foram definidos a partir dos recursos de individualização e das camadas estruturais de informação (RECUERO, 2009; BRUNS; MOE, 2013). Em outras palavras, com base nos dados, analisamos individualmente cada <i>tweet</i> extraído observando se o perfil que publicou o comentário apresentava recursos estéticos (avatar, capa, <i>username</i> e descrição) e conversação (<i>tweets</i> , menções, RT, curtidas) referentes ao <i>fandom</i> de <i>Harry Potter</i> .
<i>Fãs contra J.K. Rowling</i>	Os fãs, definidos com base na abordagem descrita anteriormente, publicaram conteúdos que se opunham ao posicionamento de J.K. Rowling.
Veículos de imprensa	Perfis no Twitter de portais, jornais, revistas e <i>sites</i> especializados que publicaram notícias relacionadas ao tema.
Interagentes reativos a favor e contra <i>J.K. Rowling</i>	Nesta categoria partimos do conceito de Primo (2000) de interação reativa para definirmos os interagentes que publicaram <i>tweets</i> superficiais sobre o assunto, sem qualquer desdobramento do tema. Como, por exemplo, <i>tweets</i> compostos somente pelas <i>hashtags</i> <i>#IStandWithJKRolling</i> , <i>#ilovetransrights</i> ou

⁸Composta pelas seguintes colunas: date, user_id, username, name, tweet, language, replies_count, retweets_count, likes_count, hashtags e link.

	#TransRightsAreHumanRights, @jk_rowlingThankyou!@jk_rowling i hate you, etc. menções como
Interagentes a favor de J.K. Rowling	Os interagentes que publicaram <i>tweets</i> apoiando a autora britânica.
Interagentes contra J.K. Rowling	Os interagentes que postaram <i>tweets</i> contra J.K. Rowling.
Outros	Os <i>tweets</i> publicados em idiomas como, por exemplo mandarim, japonês e russo, inviabilizando a sua codificação.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Gráfico 1 - Codificação dos *tweets* analisados



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Neste artigo analisaremos duas categorias: *fãs a favor de J.K. Rowling* e *fãs contra J.K. Rowling*. A amostra deste trabalho parte de uma discussão mais ampla realizada no âmbito do projeto *Hogwarts, Mil Histórias - Análise da afetividade e competência midiática de leitores em clube de leitura remoto* (MARTINS; SIGILIANO, 2021). Deste modo, é importante ressaltar que, conforme afirma Hills (2015, p.149), “[...] o *fandom* é formado de maneira diversa e pode significar muitas coisas em distintos micro contextos, diferentes momentos de interação social, e até mesmo em plataformas distintas” (HILLS, 2015, p.149). As mobilizações do *fandom* de *Harry Potter* em torno

de questões sociais, culturais, cívicas e políticas se desdobram em diversos âmbitos tais como *fanfic*, vídeos *on crack*, *fanarts*, petições *on-line*, etc. Portanto, a análise apresentada neste artigo se refere a um contexto específico da prática da cultura de fãs da saga, considerando sua multiplicidade e suas idiossincrasias.

4. METODOLOGIA DE ANÁLISE E SUA APLICAÇÃO

A metodologia de análise baseia-se na proposta teórico-metodológica apresentada por Ferrés e Piscitelli (2015) a respeito da competência midiática. Para os autores, a competência midiática “[...] deverá contribuir para o desenvolvimento da autonomia pessoal de cidadãos e cidadãs, bem como o seu compromisso social e cultural” (FERRÉS; PISCITELLI, 2015, p. 4).

A escolha desta metodologia para a análise dos dados se justifica pelo caráter abrangente da proposta, que evita abordagens reducionistas, diferenciando e identificando cada um de seus indicadores-chave em um processo holístico. Além disso, as dimensões e indicadores são amplos, favorecendo sua aplicabilidade em distintos contextos, independentemente do nível cultural ou da faixa etária dos sujeitos, por exemplo. Conforme já abordado neste artigo, Jenkins (2012b; 2015), Hirsjärvi (2013), Herrero-Diz *et al.* (2017) e Borges e Sigiliano (2021b) pontuam que as práticas da cultura de fãs estabelecem um nítido diálogo com o campo da competência midiática. Isto é, ao consumir um conteúdo, o fã avalia a obra como um produto estético, analisando sistematicamente cada elemento do universo ficcional, além de elaborar novas concepções dos personagens e camadas interpretativas da trama.

Neste trabalho, consideramos a definição de competência midiática definida pelos autores em questão, porém, epistemologicamente, o conceito também é conhecido como literacia midiática, amplamente discutido por outros estudiosos (BUCKINGHAM, 2003; LIVINGSTONE, 2007; POTTER, 2016). Apesar de haver uma impossibilidade de unificação das definições pelos diversos autores e instituições de pesquisa que se dedicam a tais estudos, há inúmeros pontos de confluência entre essas designações. Para que haja um entendimento do termo, é necessário realizar uma breve contextualização. De acordo com o relatório *Assessment Criteria for Media Literacy Levels* (2009, p. 21, tradução nossa), da União Europeia,

O termo literacia refere-se a um domínio prático do alfabeto, dos sinais e símbolos de leitura e escrita [...] No entanto, ao longo do tempo, o significado de literacia ampliou-se para incluir conhecimentos e um conjunto de habilidades que conferem aos indivíduos a capacidade de compreender e relacionar-se com o seu entorno. É claro que essa capacidade depende da

compreensão crítica das mensagens ou textos midiáticos e de uma relação inconsciente com a semântica e semiótica da psicolinguística⁹.

A competência midiática é, então, a capacidade de acessar a mídia de modo a entender e avaliar criticamente os diferentes aspectos de seu conteúdo. Dessa forma, é possível realizar a comunicação em uma variedade de contextos. Logo, o termo baseia-se em uma questão de inclusão e cidadania na sociedade da informação, além de ser um dos principais pré-requisitos para a prevenção e diminuição dos riscos de exclusão da vida comunitária. Assim, descreve aptidões e competências necessárias para que seja desenvolvido, com autonomia, o relacionamento de sujeitos no ambiente comunicativo da sociedade.

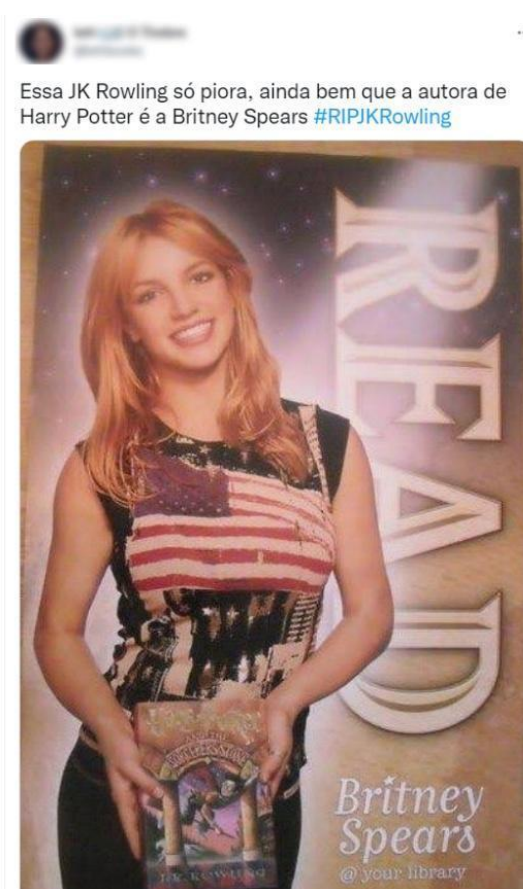
Para Scolari (2016), ela parte do princípio de uma linguagem multimodal para o desenvolvimento de consumidores e produtores (*prosumers*) de conteúdo, principalmente no ambiente *on-line*. Nesse contexto, é imprescindível que haja uma avaliação crítica das informações partilhadas com outros sujeitos em ambientes comunicacionais.

No que tange a proposta de Ferrés e Piscitelli (2015), há a combinação da potencialidade da cultura participativa com o desenvolvimento da capacidade crítica dos interagentes. Para sua verificação, os autores definem seis dimensões específicas enquadradas no âmbito da análise, referindo-se à maneira como uma mensagem midiática é avaliada, e no âmbito de expressão, relativo à forma como os sujeitos se expressam a partir das mídias. As dimensões são as seguintes: Linguagem, Tecnologia, Processos de interação, Processos de produção e difusão, Ideologia e valores, e Estética.

A dimensão Linguagem, uma das dimensões foco desta pesquisa, no âmbito da análise, refere-se à capacidade de interpretação e avaliação de distintos códigos de representação e função que cumprem em uma mensagem, bem como a capacidade de compreensão do fluxo de informações de múltiplas mídias e plataformas. O âmbito da expressão diz respeito à capacidade de expressão em uma variedade de sistema de representação e significados, além da capacidade de modificar produtos existentes de modo a gerar novos significados, como exemplificado a partir dos *tweets* abaixo presentes no *corpus* de análise desta pesquisa.

⁹The term literacy refers to a practical command of the alphabet, of the signs and symbols of reading and writing [...] However, over time, the meaning of literacy has broadened to include knowledge and a set of skills that grant literate individuals the ability to understand and relate to their surroundings. It is clear that this ability depends on the critical comprehension of messages or media texts, and an unconscious relationship with the semantics and semiotics of psycholinguistics.

Figura 1 – Tweet de fã atribuindo a criação da obra a cantora Britney Spears



Fonte: Twitter (2022)

A dimensão Tecnologia, no âmbito da análise, abrange tanto a habilidade de interação de forma significativa com meios que permitam a expansão de capacidades mentais, quanto capacidades de desenvolvimento eficaz em ambientes hipermidiáticos, transmidiáticos e multimodais. Já o âmbito da expressão diz respeito à capacidade de adaptação de ferramentas tecnológicas aos objetivos almejados e capacidade de manipulação de sons e imagens a partir do conhecimento de como as representações da realidade são construídas.

No que diz respeito à dimensão Processos de interação, no âmbito da análise, tem-se a capacidade de avaliação dos efeitos cognitivos das emoções durante as interações, ligada à capacidade de discernimento entre sensações e opiniões e entre emotividade e racionalidade. O âmbito da expressão refere-se à atitude ativa na interação com as telas, sendo considerada uma forma para construção de uma cidadania plena, além da capacidade de interação com coletivos diversos em ambientes multiculturais.

A dimensão Processos de produção e difusão, no âmbito da análise, refere-se ao conhecimento das diferenças entre produções individuais e coletivas, bem como do conhecimento dos códigos de regulação e autorregulação que amparam os atores sociais em uma atitude responsável. O âmbito da expressão compreende a capacidade de trabalhar de forma colaborativa na criação de produtos multimídia e multimodais, além da capacidade de compartilhar informações tanto pelos meios tradicionais quanto pelas redes sociais.

A dimensão Ideologia e valores, outra dimensão foco desta pesquisa, no âmbito da análise, engloba a capacidade de descobrir o modo como as representações midiáticas estruturam a nossa percepção de realidade, bem como a capacidade de avaliar a confiabilidade das informações criticamente. Outro ponto refere-se à capacidade de detectar as intenções e interesses de produções, de forma que sejam percebidas as ideologias e valores presentes; além da capacidade de gerir as próprias emoções no processo de interação com as telas. No que tange o âmbito da expressão, a capacidade de aproveitamento das ferramentas comunicativas para transmissão de valores está prevista. Em adição, tem-se a capacidade de elaboração de produtos para questionar estereótipos em um comprometimento cidadão.

Figura 2¹⁰ – Tweet de fã afirmando a importância da leitura do livro de Rowling para realizar julgamentos



Fonte: Twitter (2022)

A dimensão Estética, última dimensão estabelecida como foco desta produção, no âmbito da análise, prevê a capacidade de extrair prazer de outros aspectos além do que se é comunicado, como a forma com que se comunica algo. Outra questão refere-se à sensibilidade para o reconhecimento de produções midiáticas que não se adequam a padrões estéticos mínimos. E, por último, no âmbito da

¹⁰ Tradução nossa: “Uma visão sem dúvida impopular: comecei a ler o livro de @jk_rowling. Parece um passo importante antes de condenar ou perdoar. Especialmente quando tudo isso foi iniciado pelo Telegraph, um jornal agora aparentemente dedicado a alimentar o ódio.”

expressão, tem-se a capacidade de elaborar mensagens que contribuam com os níveis de criatividade individuais e coletivos.

Figura 3¹¹ – Tweet contendo foto de interagente caracterizado (a) com temática de Harry Potter



Fonte: Twitter (2022)

Ao adotar a proposta de Ferrés e Piscitelli (2015), todas as dimensões devem ser levadas em conta. Conforme afirmado pelos autores, nenhuma delas pode ser entendida e estudada se não estiver em interação com as outras. Logo, o percurso analítico desta produção atravessou as seis dimensões estabelecidas pelos autores, mas com foco nas dimensões Ideologia e valores, Linguagens, e Estética, segundo apresentado no decorrer do texto.

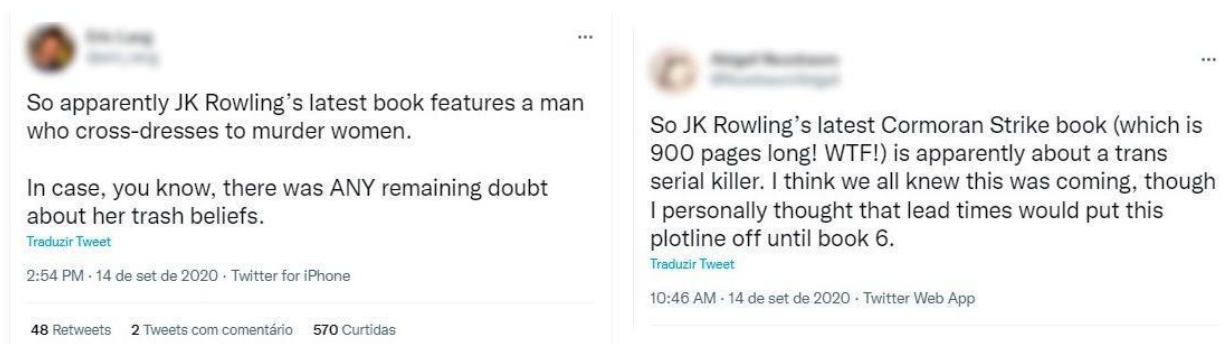
5. ANÁLISE DAS DIMENSÕES DA COMPETÊNCIA MIDIÁTICA DOS FÃS

No *corpus* analisado, no que tange a dimensão Ideologia e valores, uma das dimensões definidas para compor este artigo, é possível observar que não há uma retomada aos textos da autora, fazendo algum paralelo reflexivo sobre suas produções na rede e extra-rede e sobre os conteúdos publicados pelos veículos midiáticos sobre o assunto. Tal afirmação é baseada em *tweets* frequentes com expressões como: “Estão dizendo que...”, “Aparentemente o livro é...”, demonstrando a falta de

¹¹Tradução nossa: “Mesmo sem Harry Potter, eu ainda sou mágico (a)pra caralho.Foda-se JK Rowling. #RIPJKRowling”

conhecimento dos textos para que haja interpretações. Essa afirmação pode ser constatada tanto na categoria fãs a favor de Rowling quanto na categoria fãs contra Rowling.

Figuras 4¹²– Tweets de interagentes demonstrando a não leitura da obra em questão



Fonte: Twitter (2022)

Outro ponto relevante a ser observado é com relação ao uso de palavras de baixo calão direcionadas não apenas à Rowling, remetendo à sua morte e/ou cancelamento, mas a interagentes que discordam entre si (Figura 5). Essa questão está relacionada a outros eixos, mas, sobretudo, ao que tange o gerenciamento de emoções durante interações com os sujeitos em rede envolvidos no processo, o que acaba reforçando o conflito entre os fãs. Assim, aqueles que apoiam essas minorias que não se adequam àquilo que foi normatizado como sendo aceitável na sociedade acabam, conseqüentemente, fugindo do principal objetivo da militância em rede e da mobilização social.

¹² Tradução nossa: “Então, aparentemente, o último livro de JK Rowling apresenta um homem que se veste de mulher para matar mulheres. Caso ainda houvesse QUALQUER dúvida restante sobre suas crenças inúteis.” e “Então, o último livro Cormoran Strike de JK Rowling (que tem 900 páginas! WTF!) é aparentemente sobre um serial killer trans. Acho que todos sabíamos que isso estava chegando, embora eu pessoalmente achasse que os prazos de entrega adiariam esse enredo até o livro 6.”

Figuras 5¹³ - Exemplo de tweets com uso de palavras de baixo calão



Fonte: Twitter (2022)

Ainda, não há um aproveitamento das ferramentas comunicativas para a transmissão de valores de modo a proporcionar uma ampla conscientização sobre atitudes preconceituosas e como isso atinge a comunidade trans e movimentos sociais LGBTQIA+. Há um forte apelo para que comportamentos transfóbicos e excludentes de forma geral cessem, mas de uma forma superficial, que acaba sendo traduzida em discursos sobre o cancelamento da autora em uma disputa de poder entre aqueles que defendem Rowling e suas obras e aqueles que deixaram de ser fãs e não compactuam com as ideologias da autora, mas ainda seguem partilhando afeição pela obra *Harry Potter*.

Em geral, as declarações desses interagentes partem do que terceiros refletiram sobre o tema, em uma espécie de replicação de discursos segundo crenças pessoais. Fãs que apoiam a autora tendem a alegar que o discurso de Rowling é em defesa das mulheres e que todo autor deve ser livre para escrever o que desejar, defendendo, dessa forma, a construção do personagem vilão do livro *Sangue Revolto* (Figura 6).

¹³ Tradução nossa: “Tenho 3.8k seguidores, mas quantos irão dizer foda-se J.K. Rowling?” e “Foda-se J.K. Rowling e todos que a apoiam. Direitos trans são direitos humanos”.

Figuras 6¹⁴ - Exemplo de tweets de fãs defendendo a autora



Fonte: Twitter (2022)

É importante evidenciar que os fãs a favor da autora (16%) são mais numerosos do que os fãs em sua oposição (11,9%), como demonstrado no gráfico 1. Porém, uma parcela considerável dos interagentes presentes no recorte investigado (23,2%) não expressou julgamento concreto a respeito de seu parecer sobre a autora.

Essa disputa de poder, a partir dos dados coletados, apresenta um viés que questiona a importância da autora que concebeu a obra para a figura do leitor que aprecia as literaturas em questão e também a importância da escritora para a própria obra já publicada. Esse tema é amplamente debatido por autores utilizados frequentemente no campo da teoria literária (BARTHES, 2004; BLANCHOT, 2011; FOUCAULT, 2009) e que não serão aprofundados neste artigo.

Assim, a análise dos *tweets* aponta para o entendimento de que os interagentes presentes no *corpus* de análise não produzem conteúdo de forma crítica já que, em sua maioria, não expressam opiniões que amparam minorias trazendo reflexões concretas sobre a transfobia e sobre o posicionamento de Rowling perante esse grupo minoritário. Não há, ainda, reflexões sobre os paratextos (GENETTE, 2009) que permeiam o assunto de modo a entender o que circunda a

¹⁴ Tradução nossa: “Posso não ser a maior fã da obra de J.K. Rowling, mas, parafraseando Evelyn Beatrice Hall, defenderei seu direito de escrever o que quiser sem ser publicamente ameaçada de morte, estupro ou tortura”; “Sim, confesso que não li nenhum HP, pois sou muito velho para a história ter feito parte da minha infância/adolescência. No entanto, seu direito de escrever, publicar o que quer que seja, deve ser inalienável. Eu estou com ela e com vocês”; “Você não concorda com J.K. Rowling e a odeia? Ok, então não leia os livros dela, venda-os se quiser e não dê atenção a ela nas redes sociais. Mas tentar fingir que ela não fez "história" para as escritoras é o que um homem faria. E nós não somos homens”.

conversação e, assim, desenvolver um pensamento crítico e apurado tomando como base referenciais concretos dos textos e materiais que originaram a *hashtag*.

É relevante pontuar que, mesmo havendo pontos de discordância entre os fãs, relacionados ao apoio dos discursos transfóbicos de Rowling e ao conteúdo da obra *Sangue Revolto*, o que une esses interagentes é a obra *Harry Potter*, que segue sendo relevante para esses sujeitos, como mostram os dados. Percebe-se, dessa forma, que a nostalgia é algo que permeia os discursos dos fãs. Esses interagentes fazem uso de recursos que retomam aspectos da obra interligados com sua infância e juventude, em oposição aos discursos dos interagentes contra Rowling (MARTINS; SIGILIANO, 2022), que tendem a ignorar relações afetivas que possam ter tido anteriormente com as narrativas de *Harry Potter*, se opondo tanto às suas ideologias quanto a qualquer tipo de produção ligada a autora.

Figuras 7¹⁵ - Exemplo de tweets que rassaltam a nostalgia dos fãs



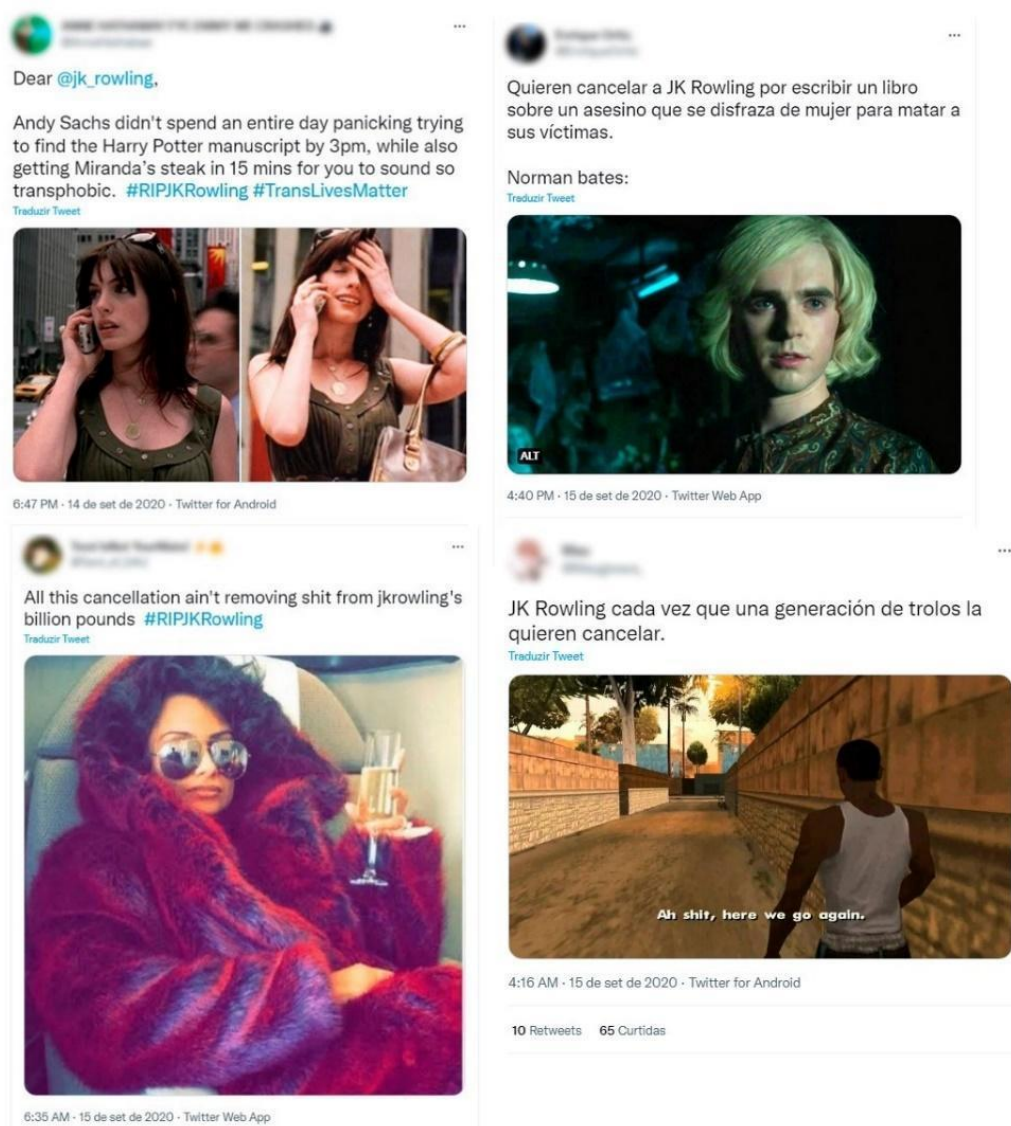
Fonte: Twitter (2022)

¹⁵ Tradução nossa: “JK Rowling inclinando-se totalmente para a transfobia é realmente uma maneira decepcionante de ver o criador do seu mundo de fantasia mais memorável deixar de ser importante.”, “JK Rowling PODERIA nunca ter baixado o Twitter e deixado nossas infâncias intactas, mas aqui estamos.”, “Lembrete diário de que JK Rowling é uma TERF, mas isso não significa que não podemos gostar de Harry Potter. Por favor, não force os outros a não gostarem de Harry Potter porque para muitos jovens LGBTQ+, é realmente um enorme conforto / mecanismo de enfrentamento / realmente apenas uma ótima memória de infância.” e “Apenas um lembrete de que os melhores livros infantis que eu absolutamente adoro são escritos por pessoas com moral questionável como JK Rowling e Roald Dahl. Lembre-se de que você ainda pode gostar do trabalho deles, reconhecer seus erros e defender a igualdade e o bem-estar público.”

Na dimensão Estética, é possível perceber que tanto os fãs contra Rowling quanto os fãs a favor extraem prazer de aspectos que vão além do conteúdo da comunicação, passando pela forma como se é dito. Tal reflexão é percebida ao examinarmos interações que fazem uso de distintos recursos multimodais para transmissão da mensagem, como *gifs* e memes que sustentam ou uma posição de superioridade da autora perante os ataques ou uma posição de chacota e deboche de sua figura, por exemplo, ou para expressar julgamento pessoal sobre os acontecimentos (Figuras 6). Esses recursos estão relacionados não apenas aos filmes de *Harry Potter* e da própria Rowling, mas de outras produções midiáticas sem qualquer relação com ela e suas obras, como desenhos e séries com personagens que exprimem os sentimentos que os integrantes pretendem transmitir.

Dessa forma, é possível observar a capacidade dos interagentes de se relacionar com signos de distintas produções midiáticas. Produções estas que não apresentam qualquer ligação entre seus criadores, mas que manifestam algum tipo de compatibilidade com o contexto conversacional e com as posições ideológicas dos fãs. Essa perspectiva reflete o que Jenkins (2015) discute sobre o movimento dos fãs na produção de seus conteúdos. Segundo o autor, na cultura fãs, os sujeitos não são “estáticos”. Intitulados como leitores nômades, estão em movimento constante para outros textos “apropriando-se de novos materiais e construindo novos sentidos” (JENKINS, 2015, p. 54). A partir disso, constroem conexões intertextuais entre uma ampla variedade de referências, não possuindo interesse exclusivo em apenas um seriado ou um gênero, por exemplo. Assim como outros consumidores da cultura popular, apresentam uma leitura intertextual e textual, extraíndo prazer das sobreposições de conteúdo específicos de uma produção com outros conteúdos culturais.

Figuras 8¹⁶ - Exemplo de tweets que fazem uso de recursos multimodais



Fonte: Twitter (2022)

É interessante notar, porém, que os fãs tanto a favor da autora quanto contra a autora não fazem uso de elementos estéticos da própria série de *Cormoran Strike* em suas comunicações, o que seria plausível, já que o ponto principal para a criação da *hashtag* é o conteúdo do até então último livro que compõe a série. O primeiro livro da sequência, *O Chamado do Cuco* (*The Cuckoo's Calling*), foi lançado em 2013 e em 2017 ganhou uma adaptação pela BBC One em parceria com a HBO Max.

¹⁶ Tradução nossa: “Querida @jk_rowling, Andy Sachs não passou um dia inteiro em pânico tentando encontrar o manuscrito de Harry Potter às 15h, enquanto também pegava o bife da Miranda em 15 minutos para você parecer tão transfóbica. #RIPJKRowling #TransLivesMatter.”, “Querem cancelar JK Rowling por escrever um livro sobre um assassino que se disfarça de mulher para matar suas vítimas.Norman Bates:”, “Todo esse cancelamento não está diminuindo as milhões de libras de JK Rowling #RIPJKRowling” e “JK Rowling toda vez que uma geração quer cancelá-la.”

Os romances seguem sendo adaptados para o formato audiovisual e *Sangue Revolto* possui previsão para lançamento pela plataforma. Logo, a expectativa de encontrar esse tipo de elemento relacionado à série televisiva foi quebrada durante a análise.

A indicação das referências acima manifesta uma capacidade de produção de mensagens compreensíveis por outros interagentes, que acabam contribuindo com o desenvolvimento da conversação em rede, seja concordando com os posicionamentos estabelecidos, incrementando os níveis estéticos com outros elementos multimodais, seja discordando, expressando, dessa forma, criatividade no ato comunicacional.

Como exposto anteriormente, as dimensões que compõem a metodologia de análise dos dados possuem estreita ligação entre si. Dito isso, ao passarmos pela dimensão Linguagem, percebemos confluências com o que foi exposto anteriormente. O fã, ao interagir com os elementos estéticos elencados, como *gifs* e memes, acaba manifestando capacidade de interpretação das representações e funções que esses tipos de códigos representam nesse contexto específico. Além disso, a capacidade de estabelecimento de relações de intertextualidade entre os distintos componentes da mensagem aponta para uma capacidade de compreensão do fluxo informacional, o que nos remete às conexões intertextuais (JENKINS, 2015, p. 54), em que os sujeitos são “livres e desprendidos” na elaboração de seus conteúdos.

Dessa forma, percebe-se que os fãs possuem capacidade de interagir mediante uma gama de representações, porém, suas expressões não são significativas no sentido de amparar a causa. Assim, a *hashtag* e a mobilização em prol de pessoas trans e a inclusão de indivíduos de diversas orientações sexuais e identidade de gênero acabam se esgotando após o período de divulgação do livro *Sangue Revolto* e contribuições efetivas para o movimento não ocorrem.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar as dimensões da competência midiática dos *posts* de fãs que são a favor dos posicionamentos de Rowling e fãs contra seus posicionamentos. Reforçamos que as resoluções obtidas neste artigo levam em conta um contexto conversacional específico, com delimitação temporal de um mês (setembro de 2020) e com análise apenas no Twitter. Logo, os resultados encontrados representam um fragmento de uma ampla discussão do *fandom* de *Harry Potter* que também ocorreu em outras plataformas gerando distintas produções criativas em rede.

A análise dos dados aponta que os fãs presentes no recorte conversacional acabam defendendo seus posicionamentos de uma forma pouco crítica em uma manifestação de disputas de poder entre si, em que o ativismo em amparo a pessoas trans e movimentos sociais de inclusão acaba sendo

momentâneo e pontual, findando no esvaziamento da *hashtag*. Dessa forma, percebe-se que há uma mobilidade de defesa da saga *Harry Potter* entre os dois grupos analisados, mas que é baseada principalmente na nostalgia. Esse movimento de apoio à obra não é predominante em todo o universo que compõe a indexação #RIPJKRowling, como apontado na categorização (Gráfico 1).

O ato de reflexão sobre o paratexto (GENETTE, 2009) da conversação, como o que os veículos midiáticos noticiaram e declarações nos canais oficiais da autora, acontecem em baixo nível e a utilização desses materiais pelos fãs acaba sendo realizada como um artifício de defesa de seus pontos de vista sem embasamentos explícitos e concretos que amparem suas posições. Dessa forma, não há reflexões fundamentadas que colaborem com a causa e o conteúdo predominante diz respeito sobre o cancelamento da autora e/ou defesa da saga *Harry Potter*. Os interagentes envolvidos não produzem conteúdo no Twitter de forma crítica, no sentido de trazerem considerações efetivas sobre a transfobia, em um ato que resultaria não apenas em considerações sobre as falas de Rowling e suas obras, mas também em conscientização em rede.

REFERÊNCIAS

BARTHES, R. A morte do autor. In: **O Rumor da Língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BENNETT, L. Tracing Textual Poachers: Reflections on the development of fan studies and digital fandom. **Journal of Fandom Studies**, v. 2, n.1, p.5-20, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2Gywpfh>>. Acesso em: 30 jan. 2021.

BLANCHOT, M. **O espaço literário**. Rio de Janeiro. Rocco, 2011.

BOOTH, P.; WILLIAMS, R. **A Fan Studies Primer: Method, Research, Ethics**. Iowa City: University of Iowa Press, 2021.

BORGES, G.; SIGILIANO, D.. Qualidade Audiovisual e Competência Midiática: proposta teórico-metodológica de análise de séries ficcionais. Encontro Anual da Compós, 2021, São Paulo, 2021a. **Anais do 30º Encontro Anual da Compós**, p. 1-26. Disponível em: <<https://bit.ly/3Bb8OsL>>. Acesso em: 31 out. 2021.

BORGES, G.; SIGILIANO, D. Produção colaborativa de fãs no Twitter: análise da série brasileira *As Five*. BLANCO PÉREZ, M. (Ed.) **El progreso de la comunicación en la era de los prosumidores**. Madrid: Dykinson, 2021b, p.665-714.

BROUGH, M.; SHRESTOVA, S. Fandom meets activism: Rethinking civic and political participation. **Transformative Works and Cultures**. v. 10, 2012. Disponível em: <<http://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/303>>. Acesso em: 31 out. 2021.

BRUNS, A.; MOE, H. Structural layers of communication on Twitter. In WELLER, K. *et al.* (Orgs.). **Twitter and Society**. Nova York: Peter Lang, 2013, p. 15-28.

BUCKINGHAM, D. **Media Education: Literacy, Learning and Contemporary Culture**. Cambridge: Polity Press, 2003.

DOS SANTOS, M. C. A datificação de um campo de conhecimento: como algoritmos, números e abordagens quantitativas estão mudando a comunicação. **Organicom**, v.16, n.31, p. 145-157, 2019a. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/161444>>. Acesso em: 31 out. 2021.

DOS SANTOS, M. C. Pesquisa aplicada em comunicação: O estranhamento da interdisciplinaridade que nos assombra. **Comunicação & Inovação**, v. 19, n.41, p. 18-33, 2019b. Disponível em: <https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/5469/2550>. Acesso em: 31 out. 2021.

FERRÉS, J; PISCITELLI, A. Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores. **Lumina**, v.9, n.1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index.php/lumina/article/view/21183> . Acesso em: 20 out. 2021.

FOUCAULT, M. O que é o autor. In: **Estética Literatura e Pintura, música e cinema**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

GALBRAITH, R. **O bicho-da-seda**. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

GENETTE, G. **Paratextos Editoriais**. Cotia: Ateliê, 2009.

HERRERO-DIZ, P. et al. Estudio de las competencias digitales en el espectador fan español. **Palabra Clave**, v.20, n.4, p, 17-947, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2uMbGPz>>. Acesso em: 30 jan. 2021.

HILLS, M. O fandom como objeto e os objetos do fandom. **Matrizes**, v. 9, n. 1, p. 147-163, 2015. DOI <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v9i1p147-163>

HIRSJÄRVI, I. Alfabetización mediática, fandom y culturas participativas. Un desafío global. **Anàlis iMonogràfic**, p. 37-48, 2013. Disponível em: < <https://ddd.uab.cat/record/112869>>. Acesso em: 30 jan. 2021.

JAMISON, A. **Fic-** Por que a fanfiction está dominando o mundo. São Paulo: Rocco, 2017.

JENKINS, H. et al.. **Cultura da Conexão - Criando Valor e Significado por Meio da Mídia Propagável**. São Paulo: Aleph, 2014.

JENKINS, H. Cultural Acupuncture: Fan Activism and the Harry Potter Alliance', **Transformative Works and Cultures**, v.10, p.1-15, 2012a. Disponível em: <<http://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/305/259>>. Acesso em: 30 jan. 2021.

JENKINS, H. **Invasores do Texto** - Fãs e cultura participativa. Rio de Janeiro: Marsupial Editora, 2015.

JENKINS, H. Lendo criticamente e lendo criativamente. **Matrizes**, v.9, n. 1, p. 11-24, 2012b. Disponível em: <<https://bit.ly/2JYoU30>>. Acesso em: 30 jan. 2022.

JENKINS, H. **Convergence Culture**: Where old and New Media collide. New York: NYU Press, 2008.

JENKINS, H. et al. **Confronting the Challenges of Participatory Culture, Media Education for the 21st Century**. Massachusetts: The MIT Press, 2009.

LIVINGSTONE, S. **Making Sense of Television**: the psychology of audience interpretation. Nova York: Routledge, 2007.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e a teoria Queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

MACHADO; F.V.K.; GONZATTI, C. Harry Potter e aquele-que-não-deve-ser-votado: Imaginação cívica, Ativismo de fãs e Fascismo Eterno em redes digitais do jornalismo de cultura pop. **Comunicação & Sociedade**, v. 4, n. 2, p. 373-403, 2019. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/9311> . Acesso em: 30 jan. 2022.

MARTINS, P. Fãs acusam J. K. Rowling de transfobia: ‘Continuo sendo fã de Harry Potter, mas não dela’. **Potterish**. 20 dez. 2019. Disponível em: <https://potterish.com/jk-rowling-fas-acusam-transfobia-harry-potter/> . Acesso em: 31 mai. 2022.

MARTINS, V.; SIGILIANO, D. J.K. Rowling e Transfobia: a competência midiática na formação de comunidades momentâneas no Twitter. IV Jornada Internacional Geminis, 2021. **Anais IV Jornada Internacional Geminis**, p. 1-14. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/jig2021> . Acesso em: 06 jun. 2022.

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer**: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

PEARSON, R. Fandom in the Digital Era. **In Popular Communication: The International Journal of Media and Culture**, v. 8, n. 1, p. 84-95, 2010. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15405700903502346>>. Acesso em: 30 jan. 2021.

PRIMO, A. Interação Mútua e Interação reativa: uma proposta de estudo. **Revista Famecos**, n. 12, p.81-92, 2000. Disponível em:< http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/int_mutua_reativa.pdf>. Acesso em: 31 out. 2021.

PRIMO, A. **Interação mediada por computador**: comunicação, cibercultura e cognição. Porto Alegre: Sulina, 2008.

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROWLING, J. K. Rowling Writes about Her Reasons for Speaking out on Sex and Gender Issues. **J. K. Rowling personal website**. 10 jun. 2020. Disponível em: <https://www.jkrowling.com/opinions/j-k-rowling-writes-about-her-reasons-for-speaking-out-on-sex-and-gender-issues/>. Acesso em: 31. ma. 2022

SMITH, A. C. Harry Potter, feminismo racial e o poder do amor. In. BASSAM, G. (Org.). **A versão definitiva de Harry Potter e a Filosofia**. São Paulo: Madras, 2011.

SANDVOSS, C. Quando estrutura e agência se encontram: os fãs e o poder. **Ciberlegenda**, v. 28, n.2, p. 8-40, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/matriz/article/view/148600>>. Acesso em: 31 mai. 2022.

TROUBLED Blood by Robert Galbraith, review: JK Rowling fails to Strike again. **The Telegraph**, London, 13 set. 2020. Disponível em: <https://www.telegraph.co.uk/books/what-to-read/troubled-blood-robert-galbraith-review-jk-rowling-fails-strike/>. Acesso em: 31 mai. 2022.

Informações sobre o Artigo

Resultado de projeto de pesquisa, de dissertação, tese: não se aplica.

Fontes de financiamento: Capes e Fapemig.

Apresentação anterior: não se aplica.

Agradecimentos/Contribuições adicionais: não se aplica.

Vanessa Martins

Doutoranda e mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Membro do Grupo de Pesquisa Narrativas midiáticas e dialogias (UFJF) e do Grupo de Estudos & Pesquisas em Educomunicação (GEP Educom UFSJ).

E-mail: vanessacoutinhomartins@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7038-1580>

Daiana Sigiliano

Doutoranda e mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Membro do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Arte e Literacia Midiática (UFJF) e do Observatório da Qualidade no Audiovisual.

E-mail: daianasigiliano@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5163-9926>